

SUPLEMENTO

DE AMBIENTE

PROJETO ARBOR

Inventário das árvores de interesse municipal

Natália Carvalho*

No 5º número do Suplemento de Ambiente da Revista Municipal dedicado ao “Projeto ARBOR – Inventário das Árvores de Interesse Municipal”. Este suplemento é dedicado a duas árvores – prunus e a uma bananeira. Dois dos exemplares mais uma vez encontram-se em espaço privado e uma terceira que num estabelecimento de ensino, Escola Básica 2/3.

Quanto ao *Prunus laurocerasus* conhecido na nossa zona vulgarmente por laurus ou cerejeira loureiro é na maior parte dos casos utilizado como sebe ornamental devido à sua folha perene, crescimento rápido, forma sebes altas e elegantes necessitando contudo de poda regular. Neste caso a árvore em questão, possui um porte arbóreo fora do comum, o que nos levou a introduzi-la como árvore de interesse Municipal. Esta árvore é propriedade da Casa da Ponte da Veiga, na freguesia do Torno e encontra-se no acesso à propriedade, tendo cerca de 80 anos.

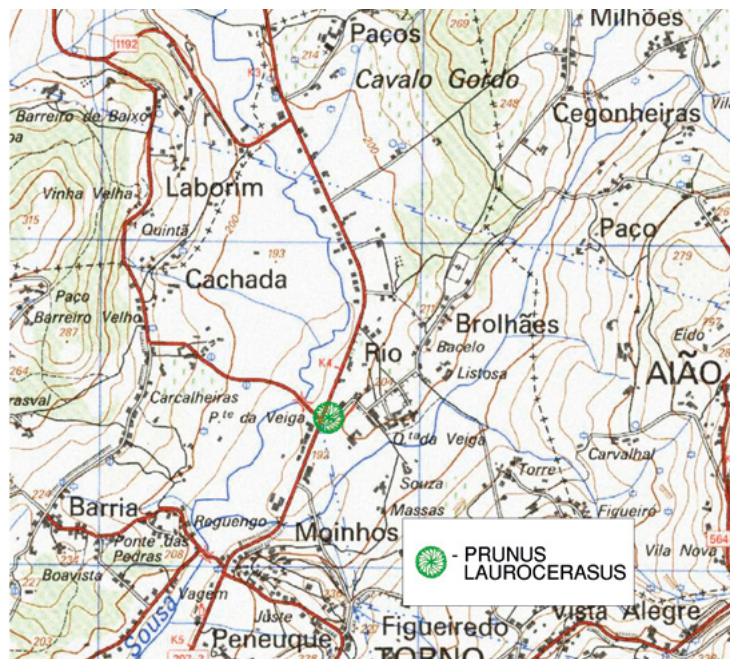


Figura 1. Localização do *Prunus laurocerasus* junto à Casa da Ponte da Veiga inventariado na Ficha nº 12. (CMP, Folha 99, escala 1:25 000)

* Engª Agrónoma. Técnica Superior da Câmara Municipal de Lousada



Figura 2. Localização da bananeira na Quinta da Lameira, Nogueira inventariada na Ficha n.º 13. (CMP, Folha 112, escala 1:25 000)

Quanto à bananeira localizada na Quinta da Lameira, freguesia de Nogueira distinguimo-la neste suplemento por se tratar de uma árvore rara na região e com porte bastante considerável. Relativamente ao azereiro (*Prunus lusitânica*) é uma espécie autóctone, relativamente rara em Portugal, com interesse ecológico e ornamental. As três subespécies são incluídas pela IUCN (World Conservation Union) na lista vermelha de espécies ameaçadas. O presente exemplar encontrasse na Escola EB 2/3 de Lousada junto ao pavilhão verde, numa das zonas mais altas da escola. O aze-

reiro é uma daquelas raras espécies que leva consigo o nome de Portugal, em inglês denomina-se “Portuguese laurel”, em italiano “Lauro portoghese”, “Laurier du Portugal” para os franceses. Na realidade falámos de uma espécie autóctone cuja distribuição é bastante restrita, no Continente pode ser encontrado na Beira Baixa e Litoral, Minho e Trás-os-Montes.

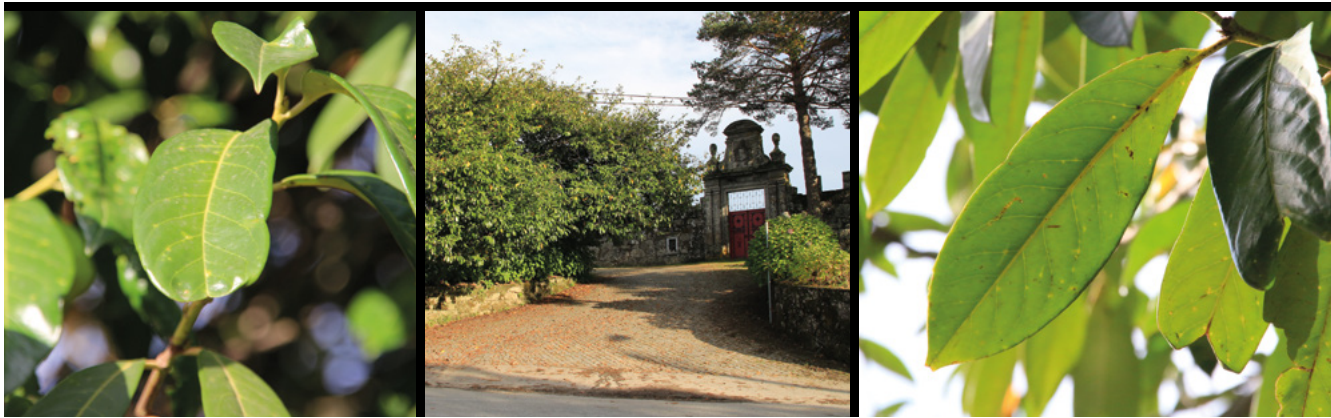


Figura 3. Localização do *Prunus lusitânica* da Escola EB 2/3 de Lousada inventariado na Ficha n.º 14. (CMP, Folha 112, escala 1:25 000)

Projeto ARBOR - Inventário das árvores de interesse municipal (Lousada)											
Ficha N.º	12	Bananeira									
Nome comum	Bananeira	Espécie	Musa sp.			Origem	Sudeste da Ásia				
Ordem	Zingiberales	Família	Musaceae			Distribuição	Regiões Tropicais e Subtropicais				
Etimologia	Musa, latinização de mauz (mouz or moz), palavra árabe para banana, feita por Linnaeus em comemoração a Antonius Musa (63-14 aC), médico do primeiro imperador romano, Otávio Augusto.										
Freguesia	Nogueira	Lugar/Rua	Rua do Casal	Coordenadas	Lat (N)	41°16'39.92"					
					Long (O)	8°15'57.92"					
CMP 1:25000	112	Altitude (m)			220,6						
Proprietário	Quinta da Lameira	Longevidade			25 anos						
Localização geral	Espaço privado	Localização relativa			Junto a linha da água			Pavimento	Terra		
								Contexto	Touceira de Bananeiras		
Diâmetro da copa (m)	9,7	Altura (m)	5	Altura 1ª ramificação (m)		Perímetro do tronco (m)	12				
Biologia											
Erradamente chamadas de árvores as bananeiras são na verdade uma grande erva que se caracteriza por um caule suculento e subterrâneo (rizoma), cujo "falso" tronco (um pseudocaule) é formado pelas bainhas sobrepostas das suas folhas. Estas são grandes, podendo chegar aos 2,75m de comprimento e 60cm de largura, de coloração verde, verde com manchas castanhas ou verdes na parte superior e avermelhadas na parte inferior. Contém entre 4 a 15 folhas dispostas em espiral e de forma em geral oblonga ou elíptica. As flores dispõem-se numa espiga terminal, em torno do chamado "coração" ou "umbigo" da bananeira, com glomérulos androgínicos, apesar de, na prática, os glomérulos superiores funcionarem apenas como masculinos e os inferiores como femininos. O "fruto", conhecido como banana, é, na verdade, uma pseudobaga. O ciclo de vida é contínuo e extremamente dinâmico, uma bananeira adulta está sempre em proximidade, em condições naturais, de outras bananeiras em diversas fases de desenvolvimento, provenientes de uma única planta e crescendo desordenadamente, a isto denomina-se de touceira.											



Projeto ARBOR - Inventário das árvores de interesse municipal (Lousada)								
Ficha N.º	13	Laurus						
Nome comum	loureiro-cerejeira, louro-cerejo, loureiro-real, loiro-inglês, loureiro-de-trebizonda,		Espécie	Prunus laurocerasus		Origem	Médio-Oriente	
Ordem	Rosales		Família	Rosaceae		Distribuição	Península balcânica, Cáucaso, Anatólia, Irão e Regiões de clima temperado	
Etimologia	Prunus, nome latino da ameixa selvagem .Laurocerasus, de Laurus = laurel, cerasus = cereja, pelas suas folhas e frutos que se parecem com os dessa planta .							
Freguesia	Torno	Lugar/Rua	Rua do Soutinho	Coordenadas	Lat (N)	41°17'56.12"		
					Long (O)	8°13'00.27"		
CMP 1:25000	99			Altitude (m)	196,5			
Proprietário	Casa da Ponte da Veiga			Longevidade				
Localização geral	No acesso à propriedade	Localização relativa	Junto à entrada principal da casa	Pavimento	Terra			
				Contexto	Árvore isolada			
Diâmetro da copa (m)	15	Altura (m)	8	Altura 1ª ramificação (m)	1,1	Perímetro do tronco (m)	2,4	
Biologia								
Arbusto ou pequena árvore perenifólia (até 8 m), com grandes folhas ovaladas, de coloração verde-escura e luzentes (um pouco semelhantes às do loureiro; flores em cachos erectos axilares. As folhas são , coriáceas e lustrosas, com 10–25 cm de comprimento e 4–10 cm de largura, margens finamente serradas. Quando trituradas, as folhas podem apresentar um ligeiro odor a amêndoa. As flores são aromáticas, de cor branca e ocorrem entre Abril e Junho. O fruto é uma pequena cereja de cor negra quando madura. O cheiro libertado pelas folhas trituradas deve-se à sua riqueza em ácido prússico (cianeto de hidrogénio), o que a torna uma planta tóxica. Ao contrário do resto da planta, que é venenosa, os frutos maduros são comestíveis, no entanto as sementes neles contidas também são tóxicas, o que pode provocar severo desconforto a humanos quando da sua ingestão. Usada como planta medicinal desde a antiguidade clássica europeia, com propriedades sedantes e como estimulante respiratório. Das folhas verdes é possível destilar um preparado usado para a asma, tosse, indigestão e dispepsia e como um sedativo narcótico, no entanto como na realidade é uma solução de cianeto de hidrogénio é bastante perigosa quando utilizada em automedicação.								



Projeto ARBOR - Inventário das árvores de interesse municipal (Lousada)								
Ficha N.º	14	Azereiro						
Nome comum	Azereiro, Loureiro-de-portugal, Gingeira-brava	Espécie	Prunus lusitanica		Origem	Sudoeste de França, Espanha, Portugal, Marrocos		
Ordem	Rosales	Familia	Rosaceae		Distribuição	Planta praticamente endêmica da Península ibérica (existe também no Norte da Espanha e no País vasco francês), sobretudo no norte		
Etimologia	Prunus, nome latino da ameixa selvagem, lusitanica, referente a Lusitânia, antigo nome e variante latina dos lusitani, lus e tanus, que significa tribo dos lusus.							
Freguesia	Cristelos	Lugar/Rua	Rua Sto. André	Coordenadas	Lat (N)	41°16'22.75"		
					Long (O)	8°17'09.14"		
CMP 1:25000	112				Altitude (m)	287,7		
Proprietário	Em espaço público			Longevidade				
Localização geral	Escola Básica do 2/3 Ciclo de Lousada	Localização relativa	Jardim da escola		Pavimento	Terra		
					Contexto	Isolada		
Diâmetro da copa (m)	9,7	Altura (m)	7	Altura 1ª ramificação (m)	1,1	Perímetro do tronco (m)		2,13
Biologia								
Árvore ou arbusto de copa ampla, muito ramificada, perenifólia (até 10 m). Folhas de cor verde-escuras e lustrosas na face superior e esverdeadas na inferior. As folhas podem ser simples ou alternas, de forma ovado-lanceoladas ou oblongo-lanceoladas, com 7 a 15cm de comprimento e 2,5 a 7cm de largura, coriáceas e algo pêndulas, acuminadas e com margens crenada ou dentada. As flores são pequenas com 10 a 15 mm de diâmetro, possuem cinco pequenas pétalas de cor branco-sujo, e são produzidas em inflorescências eretas ou ramificadas com um comprimento entre 15 a 25 cm e 50 a 100 flores por cacho, entre Maio e Junho. O fruto é uma pequena cereja (drupa) ovoides, com 8 a 13 mm de diâmetro, ovoides, de cor verde ou vermelho-esverdeado de início, tornando-se negro-purpúreo ou negro quando amadurece no final do Verão ou início do Outono. De ocorrência rara na natureza, espécie protegida a nível nacional e internacional, prefere ambientes ao longo de riachos e ribeiros de montanha, preferindo zonas ensolaradas e solos húmidos, mas com boa drenagem. Necessita de chuvas frequentes e nevoeiros. Usada como planta ornamental pelas suas folhas e flores. A sua madeira de tom rosado pode ser utilizada em pequenos trabalhos de marcenaria. Diferencia-se de P. laurocerasus pelos cachos maiores as folhas, pecíolos compridos (1,5-3 cm), folhas menores								

